

NÃO CONSIGO PAGAR, E AGORA?

Saiba o que fazer se o consórcio pesar no bolso e você ainda não foi contemplado

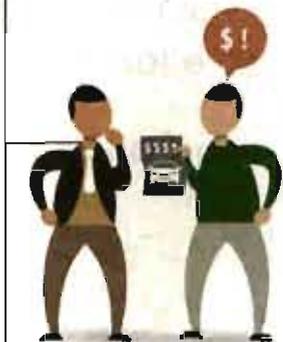


COMO FUNCIONA UM CONSÓRCIO

> É parecido com um financiamento. Um grupo de pessoas que têm um interesse comum, como um carro ou um imóvel, se une para comprar o bem

> Todas pagam parcelas mensais e o bem chega até o consorciado por sorteios ou lances dados por eles

> Tem taxa de administração



CASO VOCÊ NÃO CONSIGA PAGAR A COTA NÃO CONTEMPLADA

Acordo

> Procure a administradora e tente negociar uma redução do crédito; nesse caso, a prestação também será reduzida e o que você pagou será recalculado

Venda

> Negocie sua cota no mercado. Você pode procurar alguém que queria comprar a sua cota ou serviços de sites que compram e vendem consórcios; lembre-se que todo negócio tem que ser autorizado e assinado pela administradora

Atraso

> Deixe de pagar e depois regularize sua situação. Nesse caso, você perde direitos como o de dar lance ou de participar de sorteio. Veja no contrato a partir de quantas prestações inadimplentes você será excluído



CUIDADOS NA HORA DE VENDER

Para o vendedor

> Não faça nada por impulso, verifique as condições em que a cota será vendida

> Cuidado se for passar procurações para terceiros negociarem por você; limite a atuação do procurador

> O negócio deve ter a autorização da administradora

Para o comprador

> Verifique se a administradora é autorizada no BC ou na Abac

> Veja com a administradora as condições do negócio, se os valores e o bem permanecem os mesmos, se houve alteração contratual etc.

> O negócio deve ter a autorização da administradora

Melhor solução para débito é venda ou acordo

Para especialistas, cotista deve negociar com empresa ou interromper prejuízo

DE SÃO PAULO

A inadimplência elevada pode afetar também o pagamento dos consórcios, principalmente de quem ainda não teve a cota contemplada.

A modalidade é uma forma de crédito feita por um grupo que tem um interesse comum, como um carro ou um imóvel. Periodicamente há sorteios em que um ou mais consorciados ganham o direito de adquirir o bem. Eles também podem dar lances.

O problema é que, se o cotista mudar de planos no meio do caminho ou tiver dificuldades financeiras, a parcela pode pesar no bolso.

Mas, segundo especialistas, há soluções. Quando isso acontece, o consumidor deve negociar uma redução do crédito com a administradora. Se não conseguir —ou não for do interesse dele—, uma opção é vender a cota para qualquer pessoa que queira comprá-la.

Para o educador financeiro Mauro Calil, vender a cota

é um direito do consorciado e, mesmo se houver um deságio para o antigo cotista, “às vezes é melhor se livrar da dívida do que ficar toda noite pensando nela”.

Mas, seja qual for a forma da operação, tudo deve ser feito com a autorização da administradora, que precisa aceitar o comprador, alerta a Abac (associação das administradoras de consórcios).

Outra via é parar de pagar até regularizar a situação, diz Calil. Nesse caso, haverá algumas punições, como a perda do direito de participar dos sorteios, dependendo das regras do grupo.

Os especialistas lembram, no entanto, que o consórcio é uma modalidade de crédito e, antes de tudo, exige planejamento e sorte.

Para o educador financeiro Reinaldo Domingos, é preciso ter convicção de que vai ser possível pagar —para isso é bom ter uma reserva— e lembrar que o bem pode demandar despesas extras.

(MARIA PAULA AUTRAN)